

Parte 1: Introdução (Cosmovisão cristã: por que ela é importante?)

1. “Os cristãos aceitaram uma troca: consentindo no processo de privatização, o cristianismo 'garantiu para si um lugar permanente à custa de entrega de território crucial'. Em outras palavras, o cristianismo sobreviveu no âmbito particular, mas à custa da perda da habilidade de fazer declarações acreditáveis no âmbito público ou desafiar as ideologias predominantes”. – *Nancy Pearcey*

2. “Nossa predisposição para aceitar declarações científicas que contrariam o senso comum é a chave para o entendimento da verdadeira luta entre ciência e o sobrenatural. Nós nos alinhamos com a ciência, apesar do absurdo patente de alguns dos seus construtos, apesar de sua falha em cumprir muitas de suas promessas extravagantes sobre a saúde e a vida, apesar da tolerância da comunidade científica com histórias superficiais sem fundamentos, porque temos um comprometimento prévio, um comprometimento com o materialismo. Não é que os métodos e as instituições da ciência de algum modo nos forcem a aceitar uma explicação materialista dos fenômenos deste mundo, mas, pelo contrário, somos obrigados, pela nossa adesão a priori às causas materiais, a criar uma estrutura investigativa e um conjunto de conceitos que produzem explicações materialistas, independentemente de quanto isso vá contra a nossa intuição, independentemente de quanto isso pareça desorientador para os não-iniciados. Além disso, esse materialismo é absoluto, porque não podemos permitir um Pé Divino na porta”. – *Richard Lewontin*

3. “[O que é cosmovisão?] É a estrutura de entendimento que usamos para que o mundo faça sentido. Nossa cosmovisão é o que pressupomos. É a nossa maneira de enxergar a vida, nossa interpretação do universo, nosso guia para a realidade. Nossa cosmovisão é a história que contamos para responder questões como estas: por que as coisas existem? Como podemos saber ao certo? Como chegamos até aqui, e aliás, por que estamos aqui? Por que as coisas têm dado tão errado? Há alguma esperança de que sejam consertadas? O que devo fazer da minha vida? E onde tudo isso vai terminar?”. – *Philip Ryken*

4. “Os atributos característicos [da cosmovisão reformada] são organizados com base no discernimento central de que 'a graça restaura a natureza', ou seja, a redenção em Cristo Jesus significa a restauração de uma criação original boa. (...) Em outras palavras, a redenção é recriação. Se olharmos para isso mais de perto, poderemos ver que essa afirmação básica envolve três dimensões fundamentais: a criação original boa, a perversão dessa criação pelo pecado e a restauração dessa criação em Cristo. É evidente o modo como a doutrina da criação se torna central nessa visão, visto que o objeto da salvação é salvar a criação corrompida pelo pecado. Nas visões de mundo não-reformadas (...) o que for que Cristo traga sobre a criação, pertence ao domínio sagrado, enquanto a criação original constitui o domínio secular”. – *Albert Wolters*

5. “O ponto de partida para todo pensamento verdadeiramente cristão é a existência do Deus que se revela na Bíblia. O fundamento da cosmovisão cristã é o conhecimento do único Deus vivo e verdadeiro. O fato de que Deus existe separa a cosmovisão cristã de todas as outras – e temos de afirmar, desde o início, que nosso conhecimento de Deus depende totalmente do dom da revelação divina”. – *Albert Mohler*

Parte 2: Criação (A bondade da criação; ou, a criação como o derramar do amor de Deus)

6. “Se Deus não contasse com uma bondade comunicativa e contagiante, ele nunca teria criado o mundo. Pai, Filho e Espírito Santo estavam felizes consigo mesmos, e desfrutavam um do outro antes de o mundo existir. Sem o fato de Deus deleitar-se em comunicar e espalhar sua bondade, jamais haveria criação ou redenção”. – *Richard Sibbes*

7. “Tudo o que veio a ser, existe por Cristo – ou seja, tudo existe para demonstrar a grandeza de Cristo. Nada – nada! - no universo existe em benefício próprio. Tudo – do profundo dos oceanos aos cumes das montanhas, da menor partícula à maior estrela, da matéria escolar mais tediosa à mais fascinante das ciências, da barata mais repulsiva ao ser humano mais belo – tudo o que existe, existe para tornar a grandeza de Cristo mais plenamente conhecida”. – *John Piper*

8. “Deus não produz lixo, e desonramos ao Criador quando assumimos uma visão negativa da obra de suas mãos quando ele mesmo tem uma visão tão positiva. Na verdade, ele teve uma visão tão positiva da criação que se recusou a descartá-la quando o homem a estragou, mas determinou, ao custo da vida de seu Filho, torná-la nova outra vez. Deus não produz lixo e não joga no lixo aquilo que criou”. – *Albert Wolters*

9. “Por que Deus criou este mundo? Por que fez um mundo para a sua própria glória em Cristo e então o preencheu de prazeres até às bordas – prazeres físicos, sensíveis, emocionais e relacionais? Por que Deus fez um mundo cheio de bons amigos, bacon frito, riso de crianças, pores do sol no Texas, futebol universitário, amor conjugal e o calor das meias de lã? (...) A criação é a comunicação do Deus trino. Deus amou tanto a plenitude trinitária que criou um mundo para comunicar essa plenitude ad extra, para além de si. E não um mundo qualquer – um mundo cheio de guerrinhas de cócegas, sextas à tarde, frutos do mar, massagens nas costas... O Deus infinito e eterno criou algo que não é Deus, mas, ainda assim, real e verdadeiramente reflete e revela Deus. A glória criada intermedeia a glória divina, de maneira que, quando rastreamos os prazeres por meio de seus raios até a

fonte, chegamos à alegria das alegrias, ao rio dos deleites, à pessoa das pessoas, o Deus vivo e Pai de Jesus Cristo”. – *Joe Rigney*

10. “A fé cristã é terrena, física e, no melhor sentido da palavra, materialista. Pense a respeito da história bíblica. Começa em um jardim de prazer, depois nos fala sobre uma nação que foi liberta de um cativeiro físico para uma terra de onde manava leite e mel. A história fala de um Deus encarnado que morre fisicamente e ressuscita, cujo sacrifício é lembrado nas águas físicas do batismo, e no pão e no cálice. A história é consumada em uma nova terra onde, na presença de Deus, celebraremos as bodas do Cordeiro, comeremos da Árvore da Vida, bebendo avidamente do Rio da Água da Vida. Do início ao fim o mundo material importa”. – *Michael Wittmer*